

INTERNACIONALIZAÇÃO E SAÚDE : AMBIENTE, ESTILO DE VIDA, EDUCAÇÃO E PATOLOGIAS CORRELACIONADAS

Prof. Dr. Giuseppe Tringali
Profa. Enza Sidoti
Profa. Annalisa Arcoleo

*Universidade de Palermo, Disciplina de Higiene, Faculdade de Ciências da Formação.
Departamento de Higiene e Microbiologia “G.D’Alessandro”, Policlínico Universitário.
Endereço: Via del Vespro 133, Palermo 90127.*

Apresentação: Giuseppe Tringali tringali@unipa.it

Todos nós conhecemos os principais determinantes da saúde, que podem ser assim relacionados:

- determinantes biológicos (demográficos, genéticos, nutricionais);
- determinantes comportamentais individuais e de grupo (fumo, álcool, sedentarismo, relacionamentos);
- determinantes ambientais e sociais (habitação, instrução, tradição, ocupação, renda, serviços sanitários, ar puro, água potável, tratamento de dejetos).

Vê-se com muita clareza hoje que a saúde não é apenas uma questão de médicos, aos quais devemos obedecer e remédios, frequentemente inúteis, ou pior ainda, danosos à saúde. A maior parte das variações de saúde das populações se deve a determinantes que, além do acesso, uso e eficácia dos sistemas de saúde, têm a ver com determinantes econômicos, sociais e ambientais, com as condições de vida e de trabalho, cultura, ocupação, com os comportamentos e os estilos de vida, ou seja, com determinantes não estritamente sanitários, mas que influenciam de maneira profunda o acesso ao bem-estar.

A consciência de que alguns estilos de vida são fundamentais para uma boa saúde é um dos conceitos mais antigos da medicina, e Hipócrates já havia se dedicado, com atenção, a definir um regime saudável. A novidade, importante, das pesquisas epidemiológicas cientificamente comprovadas dos últimos decênios, é que resulta impressionante a importância da eficácia dos estilos de vida na melhoria da qualidade e no aumento da quantidade de vida.

Da mesma forma é importante verificar que, ao confrontar alguns fatores específicos de risco, os estilos de vida resultem mais eficazes do que os remédios específicos mais recentes que temos à disposição.

Modificar os estilos de vida da população é um tema de política sanitária, prioritário, para a difícil manutenção econômica da saúde. A escolha de modificar, ou, melhor ainda, não assumir, desde a idade mais tenra, um estilo de vida nocivo, tem como atores não apenas o cidadão (futuro paciente) e o médico curador (futuro interlocutor), mas todo o corpo social. As ações de prevenção, promoção da saúde e construção ou modificação dos estilos de vida, são atividades sociais, coletivas, que mesmo quando atuam sobre os indivíduos não podem desconsiderar o seu aspecto social. O condicionamento conjunto, dado pelo contexto social e pelas escolhas organizacionais e legislativas que a sociedade cumpre é o elemento mais importante da mudança. Promover a saúde não significa mais fornecer processos de informação e de educação sanitária, em sua maior parte, pré-fabricadas e ultrapassadas, mas processos construtivos de formação, necessários para um exame crítico dos problemas da saúde, para um “empowerment” do indivíduo que leve a uma efetiva mudança nos valores próprios e sociais. Promoção da saúde equivale à promoção da pessoa em toda a sua

diversidade, para que esta se torne capaz de gerir sua qualidade de vida. Interferir sobre os estilos de vida comporta grandes vantagens para a saúde (e para os Serviços de Saúde).

A prevenção das doenças crônicas, estilos de vida, estratégias de intervenção.

A OMS produziu numerosos documentos entre os quais o Relatório Mundial da Saúde de 2002, “A redução dos riscos e a promoção da vida saudável”, e, em 2005, “Prevenção das doenças crônicas”. Foi demonstrado que mais de 80% das doenças crônicas que atualmente representam a patologia predominante poderia ser evitada com a adoção de estilos de vida saudáveis.

Os comportamentos mais nocivos à saúde são:

- A exposição a drogas e ao álcool;
- Fumar tabaco
- Obesidade
- Alimentação desequilibrada
- Sedentarismo

Aplicando o princípio do “modelo ecológico”, segundo o qual os comportamentos são plasmados pelo ambiente social, a prevenção deveria se basear no envolvimento social segundo as teorias da “Community-Based Health Promotion” sobre as bases da “Best Medical Evidence”. A Promoção da Saúde, sob esta ótica, se torna um processo cada vez menos “médico” e cada vez mais um percurso de Educação para a Saúde.

Experiências de Internacionalização

Faremos referência a algumas experiências de internacionalização ocorridas em nossa Universidade, com respeito à prevenção de fatores de risco ambientais e alguns estilos errados de vida.

A nossa linha de intervenções é baseada na adoção de uma estratégia bem precisa que explora a educação entre os pares. Os grupos aos quais nós dirigimos as intervenções de Educação para a Saúde são, por vários motivos, muito modestos. E os motivos, em particular o econômico, são válidos em cada um dos diferentes contextos. Por outro lado, a Universidade não é um Serviço de Saúde, mas deve prover competências. A potencialidade da “Peer Education” de um grupo motivado está na capacidade de transferir informação/formação no contexto didático, mas também informalmente, no âmbito social, por meio de algumas diretrizes.

As intervenções de “Peer Education”, ainda que este não seja o local para uma exposição mais completa, baseiam-se nas teorias de Piaget, Vygotsky e Bandura, e se destinam a favorecer a passagem de um aprendizado passivo (de transmissão) a um aprendizado ativo (por experiência), desenvolvendo processos de “empowerment”, “coping” e de aquisição de “life skills” entre as pessoas.

A livre comunicação com os pares permite uma facilitação do entendimento, uma linguagem comum, uma melhor fruição da relação didática. A metodologia se apresenta, portanto, marcada por uma extrema flexibilidade. Demonstrou-se que, em idade evolutiva, a maior parte das aquisições cognitivas-comportamentais ocorre no grupo de coetâneos ou pares, e que a adesão e o impulso à aceitação é motivo de modificação do comportamento, para o bem ou para o mal.

A primeira experiência diz respeito a um projeto conjunto com a Universidade de Freiburg:

“Conhecimento e percepção da dependência de novas drogas”

O intercâmbio envolveu 10 estudantes universitários da Faculdade de Ciências da Formação (Palermo) e 10 estudantes da Faculdade de Ciências Humanas (Freiburg), por duas semanas.

O projeto previa a formação dos estudantes sobre assuntos relativos às zoonoses transmitidas por carrapatos, articulado a:

- Farmacologia das novas substâncias psicotrópicas
- Fisiologia e patologia das novas substâncias psicotrópicas
- Psicologia da dependência
- Empowerment e counseling (Empoderamento e aconselhamento)
- Novos aspectos da prevenção de dependência

No fim do período os estudantes aplicaram um questionário a dois grupos de 150 colegas das respectivas Universidades. Os resultados foram tabulados, analisados e confrontados via e-mail. As conclusões revelaram uma percepção similar do fenômeno. Os estudantes dos dois grupos não têm a percepção da dependência, as novas substâncias disponíveis são diferentes das drogas tradicionais e quem as usa não se considera como tal. Não causam dano à saúde a não ser em caso de abuso.

O grupo italiano, de maneira diferente do grupo alemão, entende que não ocorre nenhuma relação entre o uso destas substâncias e a epidemiologia das DST, ainda que ambos os grupos entendam que estas substâncias possam induzir a atividades sexuais sem proteção. O conhecimento das diferentes substâncias e seus efeitos reais é muito baixo. Evidente a necessidade de intervenções educativas.

A segunda experiência diz respeito a um projeto com a Universidade de “Centre”, Tunísia, **“Percepção do risco de exposição aos raios solares e prevenção do melanoma”**

O intercâmbio envolveu 10 estudantes universitários da Faculdade de Ciências da Formação (Palermo) e 10 estudantes da Faculdade de Ciências Humanas (Tunísia), por duas semanas.

O projeto previa a formação dos estudantes sobre assuntos relativos a cuidados com a pele e exposição solar:

- A cútis, anatomia, neofomações cutâneas
- As principais neoplasias cutâneas
- Os nervos e suas transformações
- Radiações UVA, UVB, ações
- A prevenção
- Skin self-examination

“Skin self-examination” (SSE) é a mais simples e altamente eficaz forma de prevenção do melanoma, o tumor cutâneo com mais elevada taxa de mortalidade, e fortemente aconselhada pelo “American Cancer Society”.

No fim do período os estudantes aplicaram um questionário a dois grupos de 100 colegas das respectivas Universidades. Os resultados foram tabulados, analisados e confrontados via e-mail.

Os dados demonstraram um conhecimento suficiente dos riscos de uma excessiva exposição a raios UV (85%, $\alpha < 0.01$). Mas 67% da amostra não praticam nenhuma forma de autocontrole cutâneo (SSE). Entre aqueles que praticam apenas 21,9% examina todas as seis áreas propostas, e 22% jamais se auto examinaram e não sabiam o que procurar. Apenas 8% jamais pensaram em um câncer qualquer. Foi demonstrada uma boa correlação entre idade e informação sobre a necessidade de praticar SSE ($p=94%$). As conclusões indicam a necessidade de aumentar as intervenções educativas para a promoção das práticas de SSE.

A última experiência diz respeito à prática de educação ambiental para a prevenção das picadas de carrapatos. **“Prevenção das zoonoses transmitidas por carrapatos na área do Mediterrâneo”**

Ocorreu em cooperação com o “l’Institut Agronomique e Veterinaire Hassan II di Rabat”, Marrocos. O projeto foi depois patrocinado pela Cidade de Palermo, que conduziu, com a ajuda dos

estudantes-educadores, uma campanha nas escolas de nível médio. Em dezembro próximo, um grupo de participantes do projeto fará uma jornada de estudo com os pesquisadores da área com o patrocínio do Mediterranean Zoonoses Control Program (MZCP-WHO), Atenas, sobre as “Erliquioses humana e canina”.

O projeto previa a formação dos estudantes sobre assuntos relativos às dependências patológicas, articulando conteúdos:

- Os insetos
- Carrapatos, piolhos e pulgas
- As principais patologias dos carrapatos
- Prevenção, como se defender, o que fazer
- Educação sanitária
- Educação ambiental

Ao fim do período, os estudantes aplicaram um questionário a dois grupos de 100 colegas nas respectivas Universidades. Os resultados foram tabulados, analisados e confrontados via e-mail. A evidência estatística sugere que algumas macro-áreas apresentam notáveis carências de informação adequada com respeito ao fenômeno objeto de nosso estudo. Em particular, resulta um nível suficiente de informação com respeito aos sintomas das picadas ou mordidas, enquanto a Morfologia e a Prevenção apresentam informações críticas notáveis. Isto reforça como o conhecimento do fenômeno deriva fundamentalmente de experiências pessoais obtidas pelos alunos até mesmo no seio familiar. Por outro lado, não se tem conhecimento ligado a percursos de formação / informação de tipo científico, mesmo através das próprias Instituições Escolares. São carentes os aspectos de conhecimento ambiental.

Atualmente está em curso um pedido de financiamento ao Ministério para atividades de **prevenção do “doping” nas atividades esportivas.**

A atividade científica de colaboração com o CEDESS levou à publicação dos seguintes trabalhos:

Sidoti E., Alves Batista N., Sonzogno M.C., Tringali G.
Therapeutic Patient Education: from the cure to the taking care.
Supportive and Palliative Cancer Care 3, 83-86,2005

Sidoti E., Alves Batista N., Sonzogno M.C., Tringali G.
Educação Terapêutica e Criança Hemofílica
Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia 68, 27-31, 2005

Sidoti E., Alves Batista N., Sonzogno M.C., Arcoleo A., Tringali G.
Supportive cares in a pediatric onco-haematologic service: Therapeutic Patient Education and Burnout prevention in health workers
Supportive and Palliative Cancer Care 5, 38-43,2006

Sidoti E., Alves Batista N., Sonzogno M.C., Arcoleo A., Tringali G.
Bem estar e acolhimento familiar
Pediatria Moderna 3,146-150,2007

*“... agora eu lhe pergunto, Professor, é difícil conciliar teoria e vida, aquilo que se aprende nos livros e a vida que se vive no dia-a-dia?....
JORGE AMADO, A tenda dos milagres, 1969*